

MOVIMENTOS QUE TRANSFORMAM: A DANÇA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

EIXO DO TRABALHO:

EIXO 01 – INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO

Gabrielly Souza de Matos¹ – UFAM

Bruna Rafaela Feijão Maquiné² – UFAM

Márcio Jesus Vieira Bernardo³ – UFAM

RESUMO

Este trabalho apresenta uma experiência formativa que busca investigar como a dança pode ser incorporada como prática pedagógica na educação infantil, ampliando as possibilidades de aprendizagem por meio do corpo e do movimento. A pesquisa foi desenvolvida em um CMEI localizado na zona leste de Manaus – AM, com crianças de 5 e 6 anos, através de práticas lúdicas que exploraram os movimentos corporais, a criatividade, o espaço que se movimenta, a consciência corporal e a interação. As vivências dançadas possibilitaram às crianças experimentar diferentes ritmos, gestos e outras possibilidades do corpo em movimento. Os resultados apontam que a dança, quando trabalhada de forma intencional e sensível no contexto escolar, favorece o desenvolvimento motor, social e afetivo, além de ampliar a imaginação e a autonomia das crianças. Assim, reafirma-se a relevância da dança não apenas como complemento, mas como prática pedagógica capaz de transformar a aprendizagem na infância.

Palavras-chave: Dança; Corpo; Movimento; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A dança sempre esteve presente em minha trajetória, revelando-se como forma de expressão que ultrapassa a técnica e se afirma como linguagem capaz de comunicar sentimentos e ideias. Contudo, sua presença no espaço escolar ainda é restrita, frequentemente associada a apresentações ou atividades pontuais, o que limita as oportunidades das crianças de vivenciarem o corpo como meio de criatividade e aprendizagem. Essa ausência despertou o interesse em investigar como a dança pode ser incorporada como prática pedagógica na Educação Infantil, ampliando suas possibilidades no processo educativo.

Do ponto de vista teórico, o movimento é reconhecido como elemento essencial ao desenvolvimento integral das crianças. Para Laban (1978), o corpo em movimento constitui uma forma de conhecimento e expressão, enquanto Anne Green Gilbert (2015) defende a dança criativa como recurso para favorecer dimensões cognitivas, motoras, sociais e afetivas. Nesse sentido, compreender a dança como prática pedagógica é também reconhecer seu potencial de transformar a aprendizagem na infância, oferecendo um espaço lúdico, inclusivo e criativo.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma investigação qualitativa de cunho exploratório (Marconi; Lakatos, 2004), pautada na abordagem prática-reflexiva, visando compreender como a dança pode ser integrada como prática pedagógica no desenvolvimento infantil. Foram realizadas atividades lúdicas de movimento e expressão corporal com crianças de 5 e 6 anos, em um CMEI, localizado na zona leste de Manaus – AM, utilizando como instrumentos de coleta a observação participante e registros das interações e manifestações corporais. A fundamentação baseia-se em Wallon (2010), que ressalta a importância do corpo, das emoções e da afetividade no processo de aprendizagem. Os encontros temáticos exploraram os movimentos de forma criativa, coletiva e orientada, promovendo diálogo entre educador e crianças e refletindo sobre os efeitos da dança na aprendizagem e na socialização.

DISCUSSÃO

A realização dos encontros com as crianças evidenciou avanços significativos no engajamento, na expressividade e na interação durante as atividades de movimento e dança. Observou-se que elas aproveitaram os momentos para explorar o corpo, o espaço e a criatividade, demonstrando entusiasmo e participação ativa, o que reforça a importância de práticas que ultrapassem o ambiente restrito da sala de aula, tendo em vista que o movimentar-se e o brincar são elementos essenciais para o desenvolvimento infantil.

Além dos avanços observados nas crianças, a experiência também apontou mudanças na postura da educadora, que passou a perceber e permitir maior liberdade para o brincar e a exploração do corpo, permitindo que as crianças se expressem de forma mais espontânea e autônoma. Dessa forma, a investigação demonstra que a incorporação da dança e do movimento no cotidiano escolar não apenas favorece o desenvolvimento motor e cognitivo, mas também contribui para a construção de espaços educativos mais dinâmicos, colaborativos e sensíveis às necessidades das crianças.

CONCLUSÃO

A experiência desenvolvida demonstrou que a dança, quando integrada de maneira intencional e sensível ao contexto escolar, constitui-se em uma prática pedagógica capaz de ampliar as possibilidades de aprendizagem na Educação Infantil. O movimento e o corpo, utilizados como instrumentos de expressão e interação, favorecem não apenas o desenvolvimento motor, mas também dimensões cognitivas, sociais e afetivas, fortalecendo a autonomia e a criatividade das crianças.

Assim, evidencia-se que a dança ultrapassa o caráter de atividade complementar e se consolida como recurso formativo essencial, promovendo experiências significativas de aprendizado. Esse aspecto evidencia como a inserção de propostas de movimento pode influenciar positivamente o ambiente pedagógico, ao mesmo tempo em que amplia a compreensão do papel do corpo na aprendizagem. Sua incorporação no cotidiano escolar revela-se um caminho potente para a construção de práticas pedagógicas mais dinâmicas, inclusivas e humanizadoras, capazes de transformar a educação infantil em um espaço de liberdade, expressão e construção coletiva.

REFERÊNCIAS

- GILBERT, Anne Green. **Creative Dance for All Ages: A Conceptual Approach**. 2. ed. Champaign: Human Kinetics, 2015.
- LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.
- Marconi, M. D. A., & Lakatos, E. M. (2004). **Metodologia científica** (Vol. 4). São Paulo: Atlas.
- WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.